

1.973

(H)

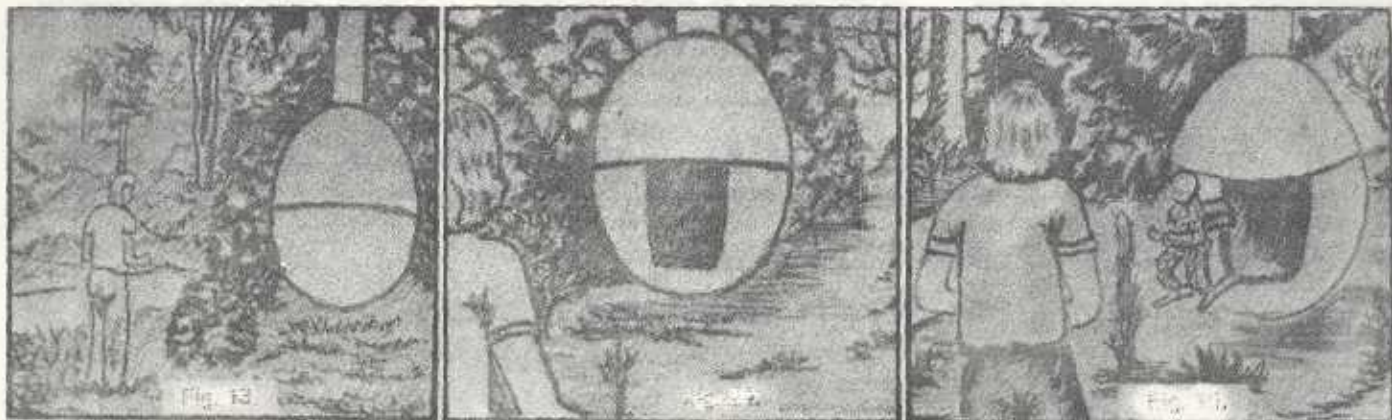
TRIPULANTE DE DISCO VOADOR

"OVNI" MAGAZINE,

LISBOA,

Nº 1, DEZEMBRO 1972

FLUTUA NO AR



Desenhos falados (de Wilma Romito). Conforme descrição da testemunha.

1) — DADOS GERAIS SOBRE O CASO

Este caso foi-nos informado por uma nossa colega de trabalho, Dna. Neuza Lira Rosa, a quem muito agradecemos. É amiga dos donos da Fazenda onde se deu a ocorrência. Eles receberam gentilmente a equipe de pesquisadores que lá estiveram por diversas vezes. Por meio de várias entrevistas com a testemunha, foi possível extrair e configurar todo o conteúdo próprio do episódio ocorrido, acrescentado pelos detalhes e minúcias específicos.

A CIDADE — Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, a 847 m de altitude. Pelo seu clima, é tão procurada quanto as cidades serranas de Petrópolis e Teresópolis. Sua origem remonta a 1682, quando lá se instalaram 281 famílias oriundas de um cantão suíço (cidade Freiburg) e também entre 1819/20, quando lá chegaram mais 2.000 pessoas, daí o tipo louro e nomes de origem francesa que, ainda hoje, encontramos na cidade.

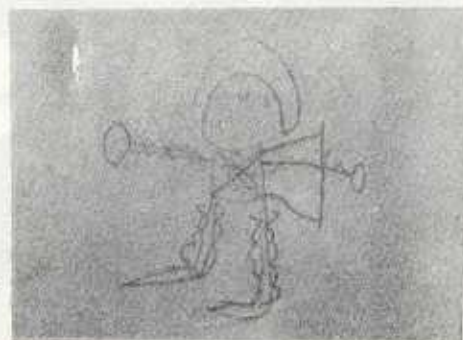
LOCAL — «Fazenda Velha», no município de Amparo, propriedade do Sr. João Sanglard. Na vertente Norte de um vale de cerca de 800 m de largura, estendendo-se de Oeste para Leste, entre colinas 50 a 150 m de altitude. Plantação: milho, café, cana de açúcar, rosas além de árvores frutíferas.

TESTEMUNHA — O jovem EDMOND, de 19 anos (na ocasião), empregado na Fazenda. Tipo louro, natural do distrito de Bom Jardim, município de Nova Friburgo. Coursou até ao 4.º ano primário, numa escola nocturna. É pessoa que não tem oportunidade para ouvir rádio ou assistir a TV. Reagiu de modo tranquilo ao extenso interrogatório a que o submetemos. Respondeu sempre de maneira descontraída, jamais caindo em contradição.

No que diz respeito à forma de espaçonave e vários detalhes, inicialmente a sua descrição foi um tanto difícil de entender. Entretanto, por meio de croquis progressivos, conseguimos chegar à forma gráfica a qual teve a aprovação de Edmond. Nesse momento, a sua expressão facial encheu-se de alegria espontânea, demonstrando que as suas respostas não foram «pré-fabricadas».



Visão do caminho de fuga da testemunha na ocasião do episódio. No fundo uma criança na posição do ufonauta



Desenho da testemunha
Croquis do tripulante

ÉPOCA — Agosto de 1973, 14 horas, uma terça-feira.

RESUMO — Edmond avista, a pequena distância, uma bola metálica, de uns 2 m de diâmetro, aproximadamente. Tomando-a por um engenho norte-americano, resolve olhar melhor e vê que uma porta se abre, deixa passar um ser que se aproxima até cerca de 1 m e que, em vez de andar como nós, caminhava flutuando no ar. Assustado, Edmond foge para casa, à distância de uns 60 ou 70 m.

**II) — PESQUISA REALIZADA EM 28/12/74,
18/5/75 e 22/6/75.**

RELATO — Num dia do mês de Agosto de 1973, Edmond Cardoso de Oliveira encontrava-se no pomar da citada fazenda, a descascar uma laranja, pois era hora da merenda.

A uma distância de uns 15 m percebeu que as folhas de uma jaboticabeira se movimentavam, como se tocadas pelo vento, enquanto as demais árvores se conservavam imóveis. Através dos galhos de uma laranjeira notou uma «bola reluzente», junto à jaboticabeira. Aproximou-se viu que o objeto possuía as seguintes características: Cerca de 2 m de diâmetro; estava suspenso no ar, a uma altura de uns 50 cm; tinha um brilho «de doer os olhos», como de «alumínio azulado»; no centro havia um cinturão verde escuro em alto relevo.

Já a poucos metros de distância, impressionado por aquele forte brilho, Edmond aproximou-se mais ainda (até cerca de 1 m) e percebeu que na parte superior da bola havia um cilindro de igual metal, tendo 4 a 5 m de altura e uns 50 cm de diâmetro. Daí para cima, numa igual extensão (4 a 5 m), havia um alargamento em forma de cone, base para cima e em disposição laminada.

O conjunto cilindro-cone girava lentamente: cada rotação realizava-se entre 1 e 3 segundos e em sentido contrário aos ponteiros de um relógio, quando visto de cima. A cerca de 20 m da jaboticabeira, Edmond notou que os ramos inferiores de um cedro, de uns 20 m de altura, também se movimentavam a partir de uns 10 m do solo. A «bola» achava-se a uns 25 m de distância deste cedro. (O pesquisador admite que o citado movimento rotativo tenha sido o responsável pela agitação das folhas da jaboticabeira e do cedro).

Edmond observou que o conjunto cilindro-cone tinha um balanço com inclinação lenta, de uns 50 cm, ora para um lado, ora para outro, o que o levou a pensar que o conjunto pudesse desequilibrar-se e cair, alcançando-o: por isso, recuou uns 4 m e neste movimento deu costas à «bola». Então ouviu um estalo, como se uma porta metálica se tivesse aberto, o que realmente aconteceu. Viu en-

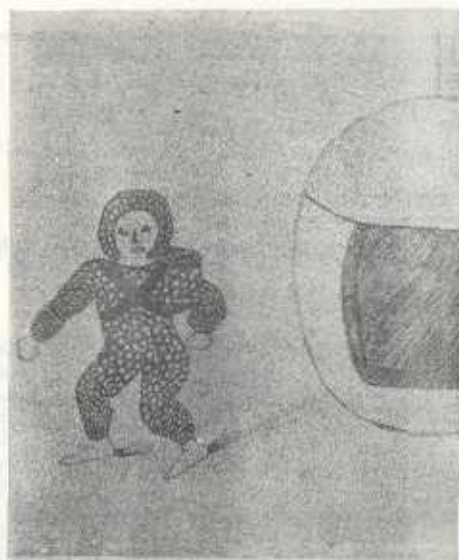
tão, na parte inferior da «bola», uma porta com aproximadamente 1 m de altura por 50 ou 70 cm de largura. Através desta porta pôde verificar a espessura da parede — uns 5 cm — bem como o interior da bola, escuro, como breu.

Após cerca de meio minuto de observação, Edmond viu aparecer na soleira um ser de aspecto humano, que se curvava ao transpor tal porta. Quando já estava fora dela, a sua altura foi calculada em aproximadamente 1,20 m, apesar de a cabeça desta criatura se nivelar com a de Edmond (que tem 1,64 m de altura). Isto porque, repetimos, este ser flutuava a uns 50 cm do solo.

O ser estava coberto de preto da cabeça aos pés. Eram entretanto de cor cinza as seguintes partes: os punhos; as mãos (em forma aparente arredondada e lisa); os sapatos (sem salto, de uns 20 cm de comprimento, 5 cm de largura e 3 cm de espessura); uma faixa de uns 6 cm de largura e 3 cm de espessura no pescoço, uma certa máscara em que havia orifícios para os olhos e a boca. A indumentária era formada por uma grande porção de semi-esferas justapostas e tendo um diâmetro variável (as maiores, com uns 5 cm). As semi-esferas diminuíam à medida que se aproximava da cabeça e das extremidades. Nesses locais eram de uns 3 cm de diâmetro e ajustavam-se aos movimentos de articulação, como se tivessem elasticidade.

No peito cruzavam-se 2 fitas escuras que prendiam às costas uma caixa cinza, lisa de aspecto metálico e com as dimensões de aproximadamente 55 cm de altura e largura, e 45 cm de comprimento.

Do calcanhar deste ser projectava-se para trás, em direcção horizontal, uma «esteira» flexível, transparente, clara de uns 50 cm de comprimento por uns 5 cm de largura. Esta «esteira» esmaecia na extremidade e esteve sempre visível nas andanças — flutuação — do ser.



Desenho
faleado
(de Wilma
Romito
conforme
descrição
da testemunha
Detalhes
da roupa
do ufonauta



Desenho falado (de Wilma Romito), conforme descrição da testemunha. Ufonauta flutuando no ar e veículo com a parte superior oscilando

Uma vez do lado de fora, o ser tentou, aproximar-se de Edmond (que estava a uns 4 m de distância). Os passos daquela criatura eram decididos e sincronizados com o movimento da cabeça e dos braços que ela flexionava em ângulo reto, descrevendo um semi-círculo horizontal. Calcula Edmond que, deste modo, em 5 movimentos o ser conseguiu avançar para a frente uns 3 m, gastando cerca de 6 segundos. Quando o ser se encontrava a aproximadamente 1 m de Edmond, este fugiu amedrontado mas, na corrida, ainda se deteve por 3 vezes, olhando para trás, para se assegurar da atitude do ser (o qual ficara parado, olhando Edmond em fuga).

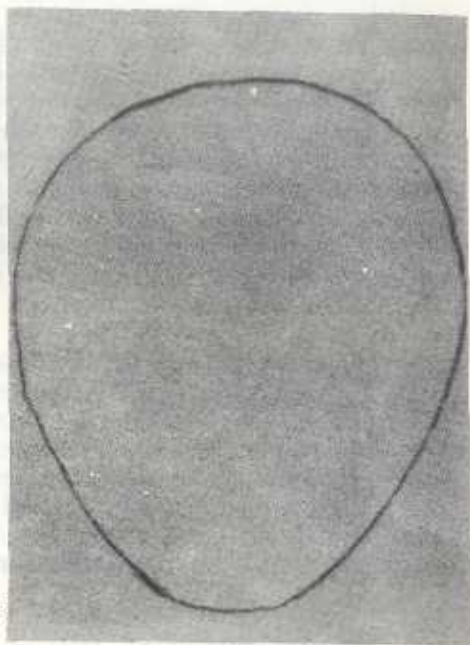
Ao chegar a casa, Edmond procurou Dna. Maria Teresa, sua patroa, e tentou contar-lhe o ocorrido; mas pouco pôde falar. Com outro antigo empregado na fazenda — António Machado («Tião Gago») — voltou ao local onde pouco antes vira a bola e o ser, mas nada mais havia. Quando o patrão João Sanglard — chegou, Edmond pôde relatar o acontecido. O Sr. Sanglard diz que, embora contando diversas vezes o caso, Edmond não caiu em contradição.

III) — CONSIDERAÇÕES DIVERSAS

Na ocasião em que Edmond viu o Disco Voador em Amparo, a Rádio de Friburgo e a Revista «O Cruzeiro» registaram o aparecimento de Discos Voadores nos arredores da cidade de Campos. Por isso, O Sr. Sanglard levou o caso ao conhecimento da emissora de Friburgo que, segundo ele, admitiu ser o facto autêntico, mas não demonstrou maior interesse em investiga-lo ou torná-lo conhecido.

Temos conhecimento de um facto parecido com o caso ocorrido com Edmond. Foi na cidade chamada Kinnula, na Finlândia, conforme citou a revista «Flying Saucer Review (set/out. 1971 pág. 18): «... um ser de uns 90 cm de altura deslizou no ar, em direcção ao Disco Voador. Seu perseguidor conseguiu segurar o salto do seu sapato, mas deixou-o logo porquanto teve sensação de calor (ferro em brasa). Ficou com a mão queimada...»

No caso da Fazenda Velha, a «esteira do sapato» seria talvez um campo de força passível de queimar a mão de quem o tocasse. Pela birrefringência das camadas do ar, esse campo talvez se tivesse tornado visível.



Croquis da testemunha — O objecto que seguiu o carro

18 de Março de 1950

SERES DE GRANDE ENVERGADURA

Argentina — América do Sul

Um camponês argentino viu aterrar um disco enquanto que outro planava mais alto. O nosso homem observou a uma distância de 150 metros o disco que parecia o Sol e que deitava um fumo azulado e «um cheiro intenso de gasolina queimada».

Sobre esse disco uma parte redonda girava «como um disco de gira-discos».

No centro o disco tinha uma cabina de vidro, através da qual ele via «quatro homens de grande envergadura, bem constituídos, vestidos de qualquer coisa como celofane».

Apercebendo-se que estavam a ser observados, os seres estranhos dirigiram uma potente luz contra o camponês. O aparelho elevou-se depois com um ronco débil e os dois engenhos desapareceram para lá da fronteira chilena.

No dia seguinte os vaqueiros do sítio encontraram a erva queimada. O Exército Argentino foi avisado. Por outro lado, diversas pessoas tinham visto um aparelho semelhante na mesma região no mesmo momento.

